

Versos a minha mãe

Pássaro preso no recinto escasso
 Do velho canavial, beirando o rio,
 Quis ver o mundo vasto e conheci-o,
 Varando, em pleno voo, o azul do espaço...

Lembro-me agora... Enceguecido, abraço
 A exaltação, a glória e o poderio...
 Mas tudo, minha mãe, era vazio
 Fora do amor que brilha em teu regaço.

Vi mil chagas de dor que a fama incensa
 Nos nervos de ouro da cidade imensa,
 E prazeres, em trágico desmando...

Mas no colo a que, em sonho, me recostas,
 Tenho apenas teu vulto de mãos postas,
 Que teu filho recorda, soluçando...

DA COSTA E SILVA

Confidência de mãe

Dei-te um berço de rendas e de flores,
 Adorei-te por nume exelso e amigo
 E inclinei-te, meu filho, a ser comigo
 Soberano de sonhos tentadores.

Ordenava no orgulho que maldigo:
 — “Não te curves nem sirvas, aonde fores...”
 Entreguei-te mentiras por louvores
 E enganosa fortuna por abrigo.

Hoje, de alma surpresa, torno a casa!
 Tremo ao ver-te no luxo que te arrasa,
 Como quem dorme em trágico veneno!

E choro, filho meu, choro vencida,
 Por guardar-te entre os grandes toda a vida,
 Sem jamais ensinar-te a ser pequeno.

ANDRADINA DE OLIVEIRA